

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Audiovisualidades nas mídias

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096666

Professor: Gustavo Fischer

EMENTA

A disciplina estuda o audiovisual em perspectiva filosófica e tecnocultural, considerando a produção de imagens técnicas como conceitos de mundos. Estuda a linguagem audiovisual, seus códigos e estéticas, e os imaginários tecnológicos como devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Do audiovisual às audiovisualidades
- Tecnocultura audiovisual
- Máquinas de imagens
- Design, estética e tecnocultura
- O Som no audiovisual
- Imagens audiovisuais e pensamento
- Telas/Dispositivos
- Narrativa e banco de dados
- Cultura do software, games.
- Audiovisualidades e corpo
- Memória das Imagens/Imagens da memória

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de teorização e de crítica da produção audiovisual a partir dos autores estudados.

No scanning conceitual, os alunos, em grupo ou individualmente, serão avaliados quanto à pertinência e perspicácia da análise e quanto ao caráter inusitado ou interessante dos materiais apresentados e/ou da apresentação ela mesma.

Na apresentação do pré-texto (resumo e sumário do texto final) o aluno será avaliado pela oportunidade e competência do diálogo que intenciona fazer no texto final com os autores tratados em aula; e pela mesma atenção que der ao trabalho dos colegas.

O texto final, entre 8 e 12 páginas, em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, deverá ter o caráter de um artigo, com introdução, desenvolvimento e conclusões, e terá em vista sua publicação em revista especializada. Deverá ser uma problematização pessoal da produção audiovisual a partir das leituras e dos debates havidos em aula, ressaltando o estado do conhecimento científico sobre o audiovisual. Poderá ter também o caráter de um capítulo de seu texto de qualificação. Prazo de entrega

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BERGSON, Henri. **Memória e vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. São Paulo: Zahar, 2002.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. Editora Hucitec: São Paulo, 1995.

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela. Modos de enunciação no cinema e no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2007.

MANOVICH, Lev. **El software toma el mando**. Barcelona: Editorial UOC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLOA, Emmanuel (org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015.

CHION, Michel. **Audiovisão**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

CHUN, Wendy Hui Kyong. On software, or the persistence of visual knowledge. **Grey room**, New York, n. 18, p. 26-51, 2005. Disponível em:

https://www.academia.edu/779925/On_software_or_the_persistence_of_visual_knowledge. Acesso em: 11 nov. 2020.

FISCHER, Gustavo. Tecnocultura: aproximações conceituais e pistas para pensar as audiovisuais. In: KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt. (org.). **Para entender as imagens: como ver o que nos olha?** 1. ed. Porto Alegre: Entremeios, 2013. v. 1. p. 41-54.

FISCHER, Gustavo. Vida, morte e pós-morte do GeoCities: memória em denegação/regeneração e nostalgia como crítica no Projeto One Terabyte of Kilobyte Age. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: INTERCOM, 2016. p. 1-15. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2977-1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

KILPP, Suzana. WESCHENFELDER, Ricardo. O invisível no plano cinematográfico: rastros de Benjamin e Bergson. **Revista InTexto**, Porto Alegre, n. 35, p. 27-40, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58581>. Acesso em: 10 set. 2020.

LOPES, Tiago. Paisagens auráticas em audiovisuais cotidianos. **Revista Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 14, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/251>. Acesso em: 10 set. 2020.

PARENTE, André (org.). **Imagem-Máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

RUSCHEL, Magda. KILPP, Suzana. O silêncio retratado em imagens fílmicas. **Revista Movimento**, São Paulo, v. 7, s/n, p. 51-67, dezembro, 2016. Disponível em <https://issuu.com/revistamovimento/docs/7revistamovimento2016>. Acesso em 23 out. 2020.

CRONOGRAMA

Nº DA AULA	DATA	TEMA	TEXTOS A SEREM LIDOS PREVIAMENTE
Aula 1	12/03	Do audiovisual às audiovisualidades	<p>PARENTE, André. O virtual e o hipertextual. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999. (p. 13-45)</p> <p>KILPP, Suzana. Devires audiovisuais da televisão. In: SILVA, Alexandre Rocha; ROSSINI, Miriam de Souza. (Org.). Do audiovisual às audiovisualidades. Convergência e dispersão nas mídias. 1ed.Porto Alegre: Asterisco, 2009, v. 1, p. 103-134</p>
Aula 2	19/03	Tecnocultura audiovisual	<p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1986. (p. 165-196)</p> <p>FISCHER, G. D. Tecnocultura: aproximações conceituais e pistas para pensar as audiovisualidades. In: Kilpp, Suzana; Fischer, Gustavo Daudt. (Org.). Para entender as imagens: como ver o que nos olha? 1ed. Porto Alegre: Entremeios, 2013, v. 1, p. 41-54.</p>
Aula 3	26/03	Design, estética e tecnocultura	<p>ARANTES, Priscila. Em busca de uma nova estética. IN ARANTES, Priscilla, @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005. Pg. 155-177.</p>

			KRAPP, Peter. Noise Channels: Glitch and Error in Digital Culture . Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011. pgs IX – XX.
Aula 4	02/04	Máquinas de imagens	DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (p. 31-67) PEIXOTO, Nelson Brissac. Passagens da imagem: pintura, fotografia, cinema, arquitetura. In PARENTE, André (Org.). Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993. (p. 237-252)
FERIADO - 9/04			
Aula 5	16/04	Devires Audiovisuais	Scanning Conceitual
Aula 6	23/04	O Som no Audiovisual	CHION, Michel. Audiovisão . Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011. (cap 1- pgs. 11 a 25 e último 154 a 164). RUSCHEL, Magda. KILPP, Suzana. O silêncio retratado em imagens fílmicas. Revista Movimento . V. 7. p. 51-67, 2016.
Aula 7	30/04	Imagens audiovisuais e pensamento	BELLOUR, Raymond. A dupla hélice. In PARENTE, André (Org.). Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993. (p. 214-230) FLUSSER, Vilém. Linha e Superfície. In: O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (p. 101-120)
Aula 8	07/05	Telas/Dispositivos	PARENTE, André. Cinema em trânsito: do dispositivo do cinema ao cinema do dispositivo. In: Penafria, Manoela; Martins, Índia Mara. Estéticas Do Digital , 2007. (p 3-32).

			HUHTAMO, Erkki. Elementos de Screenologia: em direção a uma arqueologia da tela. Revista de Audiovisual Sala 206, n. 03, 2013.
Aula 9	14/05	Narrativa e banco de dados.	<p>MACHADO, Irene. “Tudo o que você queria saber sobre as novas mídias mas não teria coragem de perguntar a Dziga Vertov”. Galáxia n. 3, São Paulo: PUC-SP, 2002, p.219-225. Disponível em http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1271/774</p> <p>MANOVICH, Lev. Database as a Genre of New Media. AI & Soc (2000) 14: 176-183. Disponível em http://link.springer.com/article/10.1007/BF01205448</p>
Aula 10	21/05	Cultura do software, games.	<p>GALLOWAY, Alexander R. Acción del juego, cuatro momentos. Artnodes: revista de arte, ciencia y tecnología, n. 7, p. 25-45, 2007.</p> <p>Versão em inglês também disponível.</p> <p>CHUN, Wendy Hui Kyong. On software, or the persistence of visual knowledge. In: grey room, n. 18, p. 26-51, 2005.</p>
Aula 11	28/05	Audiovisualidades e corpo	<p>Lenoir, Tim. Foreword. In: HANSEN, Mark. New philosophy for new media. London: MIT Press, 2004.</p> <p>LOPES, T. R. C.; MONTAÑO, Sonia; KILPP, Suzana . Montagem espacial e potencialidades do audiovisual locativo no cenário urbano. Revista Eco-Pós (Online), v. 17, p. 1-11, 2014.</p>
Aula 12	04/06	Memória das imagens/Imagens da memória	<p>BERGSON, H. A memória ou os graus coexistentes da duração In: Memória e Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2006, pgs. 47-70.</p>

			KILPP, Suzana. WESCHENFELDER, Ricardo. O invisível no plano cinematográfico: rastros de Benjamin e Bergson. Revista InTexto.
11/06 – Não haverá aula			
Aula 13	18/06	Memória das imagens/ Imagens da memória	DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)
Aula 14	25/06	Devires audiovisuais	Scanning
Aula 15	02/07	Apresentação do resumo e do sumário do texto final Avaliação da disciplina por alunos e professor.	

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Teoria da Prática e dos Sujeitos da Produção

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 120335

Professora: Beatriz Marocco

EMENTA

A disciplina situa-se no âmbito de uma teoria da prática jornalística; com aportes de Bourdieu e Giddens busca a compreensão dos jogos de poder que caracterizam o jornalismo em sua dupla face – institucional e discursiva – e avança nas formas de governabilidade propostas por Foucault para desenhar o compromisso ético dos sujeitos jornalistas com práticas de liberdade. Trata a reportagem de ideias e o livro de repórter como exemplares dessas práticas que caracterizam a autoralidade individual no jornalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Práticas jornalísticas: contribuição das ciências sociais para formação do campo e giro filosófico;

Revisão da literatura: teorias voltadas à prática jornalística

Verdade, subjetividade, relações de poder;

Reportagem de ideias, livro de repórter;

Autoralidade no jornalismo;

Elementos de uma teoria da prática e dos sujeitos da produção.

OBJETIVOS

Promover o debate sobre o estado atual do jornalismo e os modos emergentes de fazer jornalismo, desde o nível da prática, tendo por objetivo incentivar um ambiente de crítica das práticas jornalísticas voltado:

1. Ao pensamento e as práticas jornalísticas centrados na “objetividade jornalística”.
2. À predominância das ciências sociais na formação do campo e nas práticas profissionais.
3. A um giro epistemológico em direção à filosofia a partir dos elementos que delineiam uma teoria da prática e dos sujeitos da produção.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura de trabalho autoral, seminários organizados pelos alunos, produção orientada de short paper.

AVALIAÇÃO

Avaliação individual, a partir da participação em aula, nos seminários e na produção de short paper.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRAS, Isabel. O bom jornalismo contra a desinformação. *In*: FILGUEIRAS, I.; BORTOLOTTI, P. *et al.* **Jornalismo em tempos de pós-verdade**. Fortaleza: Dummar, 2018. p. 17-32.

FOUCAULT, Michel. 2008. Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. **Bulletin de la Société française de philosophie**, Brasília, v. 82, n. 2, p. 35-63. Disponível em <http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/critica.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.

FOUCAULT, Michel. As reportagens de ideias. *In*: BERGER, C.; MAROCCO, B. **Ilha do Presídio**. Uma reportagem de ideias. Porto Alegre: Libretos, 2008. p. 49-51.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

GROS, Frédéric (org.). **Foucault, a coragem da verdade**. São Paulo: Parábola, 2018.

LASHMAR, Paul. **A reflexive re-evaluation of journalistic practice**. *Journalism*, [s.l.], v. 20, n. 10, p. 1307-1322, 2019.

MAROCCO, Beatriz. **Elementos para uma teoria da prática jornalística e dos sujeitos da produção**. Rio Branco: NEPAN editora, 2019. E-book. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1m8t-HCnnevSDWlpSEHbzh_Ak0kvVXkm2/view. Acesso em: 24 out. 2020.

MAROCCO, Beatriz; ZAMIN, Ângela; VEIGA da SILVA, Márcia (org.). **Livro de repórter: autoridade e crítica das práticas**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/746/2019/12/Livro-de-reporter-autoralidade-e-critica-das-praticas.pdf> Acesso em: 24 out. 2020.

PARKS, Perry. Toward a humanistic turn for a more ethical journalism. **Journalism**, [s. l.], v. 21, n. 9, p. 1229-1245, 2020.

REVEL, Judith. **Foucault, conceitos essenciais**. São Paulo: Claraluz, 2005.

RYFE, David. A practice approach to the study of news production. **Journalism**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 217-233, 2017.

SERELLE, Márcio. Jornalismo e guinada subjetiva. **EJM**, Florianópolisv. 6, n. 2 p. 33-44, jul./dez. 2009.

TAYLOR, Diana (ed.). **Michel Foucault conceitos fundamentais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

VATTIMO, Gianni. **Adeus à verdade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AGAMBEN, Giorgio. **Uso dos corpos**. São Paulo: Boitempo, 2017.

ANTUNES, Elton. De certezas e desvios: a experiência “modelizada” no texto jornalístico. *In*: LEAL, B.; GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C. (org.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 145-165.

ARTIÈRES, Philippe. Dizer a atualidade. O trabalho de diagnóstico em Michel Foucault. *In*: GROS, F. (org.). **Foucault, a coragem da verdade**. São Paulo: Parábola, 2004. p. 15-37.

BOTTON, Alain de. Notícias. **Manual do usuário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Outline of a theory or practice**. New York: Cambridge University Presse, 1977.

CANDIOTTO, Cesar. **Foucault e a crítica da verdade**. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

DELEUZE, Gilles.; FOUCAULT, Michel. Os intelectuais e o poder. *In*: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993. p. 69-78.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. *In*: FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, Ditos e Escritos V, 2006^b.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

MCGUSHIN, Edward. A teoria e a prática da subjetividade de Foucault. *In*: TAYLOR, D. **Michel Foucault conceitos fundamentais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. p. 165-184.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Mdiatização: Sociedade e Sentido

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096671

Professores: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto e Prof. Pe. Pedro Gilberto Gomes

EMENTA

A disciplina aborda manifestações da mídiatização na arquitetura da organização social bem como nas configurações e funcionamento de práticas sociais. Considera também as referências de operações midiáticas nas estratégias de produção de sentidos. Faz o mapeamento do conceito de mídiatização em diálogo com ângulos teóricos e epistemológicos das ciências sociais e das ciências da linguagem visando avaliar o potencial de suas proposições para o trabalho analítico da mídiatização nos âmbitos de produção, circulação e de recepção de mensagens. Além destes aspectos, são estudados cenários prospectivos sobre as interações da mídiatização com a organização social visando a identificação de questões e objetos para o avanço de pesquisas e de estudos sobre o conceito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

UNIDADE 1 – MÍDIATIZAÇÃO: CONCEITOS, MATRIZES E TEORIAS

Dias: 09/03 e 16/03

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, José Luiz. Sobre mídiatização como processo interacional de referência. [Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade]. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 15., 2006, Bauru. **Anais** [...]. Bauru: UNESP, 2006. p. 1-16. Disponível em:

http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

FERNÁNDEZ, Mariano. Sobre la mídiatización: revisión conceptual y propuesta analítica. **La Trama de la Comunicación**. Rosário, v. 18, p. 189-209, jan./dez. 2014. Disponível em:

<http://www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/view/475>. Acesso em: 28 jun. 2017.

GOMES, Pedro Gilberto. A mediação no processo social. *In*: GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à mediação**: um conceito em evolução. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p. 65-103

HJARVARD, Stig. Mediação: uma nova perspectiva teórica. *In*: HJARVARD, Stig. **A mediação da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2014. p. 23-51.

UNIDADE 2 – MEDIAÇÃO, AMBIÊNCIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Dias: 23/03 e 30/03

BIBLIOGRAFIA

CARLÓN, Mario. Maquinismo, naturaliza y sociedade en el discurso de las cámaras de informes climáticos y de control de tránsito por televisión. **CIC Cuadernos de Información y Comunicación**. Madrid, v. 13, p.131-141, 2008.

FAUSTO NETO, Antônio. Pisando no solo da mediação. *In*: SÁÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui (org.). **Comunicação e linguagem**: novas convergências. Portugal: FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2015. p. 235-254.

GOMES, Pedro Gilberto. Uma película planetária pensante e novo modo de ser no mundo. *In*: GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à mediação**: um conceito em evolução. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p. 106-137.

RABELO, Leon. Assange, Snowden, Greenwald. *In*: BRAGA, José Luiz *et al.* **Matrizes interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: Eduepb, 2017. p. 87-118.

UNIDADE 3 – MEDIAÇÃO E CIRCULAÇÃO

Dias: 06/04 e 13/04

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. *In*: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida (org.). **Mediação e Mediação**. Salvador: UFBA, 2012. p. 31-52.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. FAUSTO NETO, Antonio *et al.*

Mediatización, sociedad y sentido: diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? *In:*

BRAGA, José Luiz *et al.* **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.**

São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2013. p. 140-155.

WESCHENFELDER, Aline. A circulação como eixo do processo e o objeto no cenário da

midiatização. *In:* WESCHENFELDER, Aline. **Manifestações da midiatização, transformação**

dos atores sociais em produção e recepção: o caso Camila Coelho. Tese de doutorado – PPG em

Comunicação. São Leopoldo: Unisinos, 2019. p. 56-90.

UNIDADE 4 – MIDIATIZAÇÃO E PRÁTICAS E SOCIAIS

Dias: 20/04 e 27/04

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Inesita Soares de; AGUIAR, Raquel. O vírus Zika e a circulação dos sentidos: entre

limites e ressonâncias, apontamentos para uma pauta de pesquisa. *In:* CASTRO, Paulo César (org.).

A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento. Maceió: Edufal, 2017. p. 141-162.

ROSA, Ana Paula da. Visibilidade em fluxo: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens. **Interin**, Curitiba, v.21, n.2, p. 60-81, jul/dez, 2016.

SBARDELOTTO, Moisés. **E o verbo se fez rede:** religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.

XAVIER, Monalisa Pontes. **Considerações sobre a produção de dispositivos interacionais “psi”**

no contexto da midiatização: estudo de caso da coluna “Vida Intima“. Paper circulação interna -

PPGCC da Unisinos. São Leopoldo: [s. n.], 2014. 23 p.

UNIDADE 5 – AULAS EXPOSITIVAS SOBRE CONCEITOS DEBATIDOS

Dias: 11/05 e 18/05

*As atividades de cada Unidade compreendem: aulas expositivas e seminário sobre tema apresentado. Os professores retomarão conteúdos discutidos nas Unidades acima durante a realização da Unidade 5.

UNIDADE 6 – SEMINÁRIOS FINAIS**

Dias: 01, 08, 15, 29/06

Seminário Unidade 1 (01/06):

Bibliografia: textos de apoio

BRAGA, José Luiz. Lógicas Da mídia, lógicas da midiatização. *In*: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (org.). **CIM – relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosário: UNR Editora, 2015. p. 15-32.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun 2014.

Seminário Unidade 2 (08/06):

Bibliografia: textos de apoio

CINGOLANI, Gastón. Qué se transforma cuando hay mediatización? *In*: REVIGLIO, María Cecilia; ROVETTO, Florencia Laura (org.). **CIM – estado actual de las investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosario: UNR, 2014. p.11-23. Disponível em:

<http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuadernodelcim2.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

Seminário Unidade 3 (15/06):

Bibliografia: textos de apoio

CÁDIMA, Francisco Rui. Sobre o digital: convergência, divergência, fractura. *In*: SÀÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui (org.). **Comunicação e linguagem: novas convergencias**. Portugal: FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2015. p. 265-286

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 89-105, abr. 2008. Disponível em:
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/viewFile/5236/5260>. Acesso em: 27 jun. 2017.

ROSA, Ana Paula da. Atentado em looping: uma palavra que aciona uma imagem. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 135-154, 2015. Disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fadir/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20992>. Acesso em: 27 jun. 2017.

SEMINÁRIO Unidade 4 (29/06):

Bibliografia: textos de apoio

LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades online. **Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 11-42, jan/jun. 2011.

VERÓN, Eliseo. Mediatización, comunicación política y mutaciones de la democracia. **Semiosfera: Humanidades-tecnologías / Universidad Carlos III de Madrid, Instituto de Humanidades y Comunicación “Miguel de Unamuno”, Madrid, n. 2, p. 5-36, 1994.**

** Serão discutidos nos seminários acima os conteúdos respectivos trabalhados em cada uma das atividades. Orientações posteriores serão dadas pelos professores.

UNIDADE 7 – SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL

Dia: 06/07

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLÓN, Mario. El marco teórico: una perspectiva no antropocéntrica de la mediatización. In: CARLÓN, Mario. **Después del fin**: una perspectiva no antropocéntrica sobre la post-tv, el post-cine y youtube. Buenos Aires: La Crujía, 2016.

CARLÓN, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi y el conflicto entre derecho a la imagen y libertad de expresión en lá circulación contemporânea. *In*: CASTRO, Paulo César (org.).

Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo? Maceió: EDUFAL, 2015. p. 211-232.

FAUSTO NETO, Antonio. Da convergência/divergência à interpenetração. *In*: MIÈGE, Bernard *et al.* (org.). **Operações de midiatização**: das más caras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. p. 53-79.

FERREIRA, Jairo. As metamorfoses da circulação: dos fluxos às questões de reconhecimento. *In*: CASTRO, Paulo César (org.). **A circulação discursiva**: entre produção e reconhecimento. Maceió: Edufal, 2017. p. 109-124.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da “mediação de tudo”. **Matrizes**, São Paulo. v. 8, n. 1, p.45-64, jan./jun 2014.

MACHADO, Ricardo. Entrevista com Pedro Gilberto Gomes. Da anomia ética a um novo pacto social. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, n. 520, ano 18, p. 24-32, abr. 2018.

SILVA, Armando. Circulación de los sentidos estéticos contemporâneos. *In*: CASTRO, Paulo César (org.). **A circulação discursiva**: entre produção e reconhecimento. Maceió: Edufal, 2017. p. 163-178.

SILVERSTONE, Roger. La polis de los médios y la vida cotidiana. *In*: SILVERSTONE, Roger. **La moral de los médios de comunicación**: sobre el nacimiento de la polis de los médios. Buenos Aires: Amorrortu, 2010. p. 164-204.

SILVERSTONE, Roger. La regulación de los médios y la alfabetización mediática. *In*: SILVERSTONE, Roger. **La moral de los médios de comunicación**: sobre el nacimiento de la polis de los médios. Buenos Aires: Amorrortu, 2010. p. 242-278.

VERÓN, Eliseo. Conversación sobre el futuro. *In*: VERÓN, Eliseo. **Espacios mentales**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001. p. 127-138.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediatización. **Diálogos**, Lima, n. 48, p. 9-17, 1997. Disponível em:

https://comycult.files.wordpress.com/2014/04/veron_esquema_para_el_analisis_de_la_mediaticion.pdf. Acesso em: 27 jun. 2017.

OBJETIVOS

- Possibilitar informação analítica sobre o conceito de mediação;
- Sistematizar modelos que contemplem as discussões sobre a noção de mediação a partir de diferentes “escolas teóricas”;
- Disponibilizar fontes que constituem o estado da arte sobre o conceito de mediação;
- Criar espaço de discussão sobre conceitos que possam ser pertinentes para o desenvolvimento das pesquisas de mestrados e doutorandos.

METODOLOGIA

O programa da disciplina estrutura-se em torno de 2 blocos de atividades:

- O **primeiro bloco**, constituído por 10 sessões distribuídas em torno de 4 (unidades) sub-blocos temáticos, cujos conteúdos contemplam os seguintes aspectos:

1. Mediação, ambiência e organização social;
2. Mediação: Matrizes, conceitos e modelos;
3. Mediação e Circulação;
4. Mediação e Práticas Sociais.

O funcionamento desta dinâmica está descrito na divisão das unidades.

- O **segundo bloco**, constituído por 5 sessões finais que funcionarão na forma de seminários, abordando os conteúdos apresentando nas sessões das respectivas unidades (1, 2, 3 e 4).

AVALIAÇÃO

- Os alunos mestrandos deverão realizar as atividades dos blocos (1 e 2) acima aludidos. Como atividade de conclusão da disciplina, deverão elaborar um texto de carácter monográfico, contemplando os conteúdos dos dois blocos (estudo das unidades 1, 2, 3 e 4, bem como dos seminários).

- Os alunos doutorandos deverão fazer as atividades do Bloco 1 (10 sessões, unidades 1, 2, 3 e 4) e preparar uma monografia contemplando relações entre os conteúdos das unidades trabalhadas com seus objetos de tese.

O calendário de entrega das atividades finais será fornecido posteriormente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR

GOMES, Pedro Gilberto. Os processos midiáticos. *In*: GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à midiatização**: um conceito em evolução. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p. 35-63.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da “mediação de tudo”. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.45-64, jan./jun. 2014.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, jan./jun. 2014.

LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. **Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 11-42, jan./jun. 2011.

MACHADO, Ricardo. Entrevista com Pedro Gilberto Gomes. Da anomia ética a um novo pacto social. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, n. 520, ano 18, p. 24-32, abr. 2018.

SILVERSTONE, Roger. La polis de los médios y la vida cotidiana. *In*: SILVERSTONE, Roger. **La moral de los médios de comunicación**: Sobre el nacimiento de la polis de los médios. Buenos Aires: Amorrortu, 2010. p. 164-204.

SILVERSTONE, Roger. La regulación de los médios y la alfabetización mediática. *In*: SILVERSTONE, Roger. **La moral de los médios de comunicación**: Sobre el nacimiento de la polis de los médios. Buenos Aires: Amorrortu, 2010. p. 242-278.

VERÓN, Eliseo. Conversación sobre el futuro. *In*: VERÓN, Eliseo. **Espacios mentales**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001. p. 127-138.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediatización. **Diálogos**, Lima, n. 48, p. 9-17, 1997. Disponível em:
https://comycult.files.wordpress.com/2014/04/veron_esquema_para_el_analisis_de_la_mediatizacio_n.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

Obs.: Ao longo do desenvolvimento da disciplina, outros textos poderão ser inseridos na bibliografia complementar.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário de Tese

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096749

Professor: Tiago Ricciardi Correa Lopes

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos dos doutorandos, promovendo a reflexão crítica articulada à linha de pesquisa específica na qual estão inseridos, a partir dos seus problemas e objetos de investigação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento da pesquisa em relação à:

- Articulação com a Área de Concentração Processos Midiáticos
- Articulação com a Linha de Pesquisa Mídias e Processos Audiovisuais
- Adequação da proposta a um projeto de tese
- Construção da problematização, do objeto e do corpus de pesquisa
- Pertinência de autores e conceitos
- Constituição da proposta metodológica
- Elaboração do roteiro da qualificação
- Proposição do cronograma e do roteiro da tese

CRONOGRAMA E METODOLOGIA

As atividades serão preparadas por cada doutorando com seu orientador em encontros dos quais resultará um texto de 30 páginas, TNR, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1,5, redigido conforme normas da ABNT. A forma do texto é a de um projeto expandido, e o teor é o conteúdo programático da Atividade Acadêmica.

Esse texto deverá ser encaminhado, por e-mail (texto em anexo em arquivo .pdf), pelos doutorandos matriculados na Atividade Acadêmica Seminário de Tese aos professores e alunos da linha de pesquisa Mídias e Processos Audiovisuais até o dia **13 de abril**. No dia **29 de abril**, das 14 às 17 horas, os textos serão debatidos em aula pelo conjunto dos alunos e professores.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelos professores da Atividade Acadêmica em relação ao texto entregue e à defesa do projeto a ser feita em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conforme os projetos dos discentes.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I: PRINT - Transformações Digitais e Humanidades

Semestre: 2020/1

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: LP1: 096751_T16

LP2: 096761_T07

LP3: 096771_T16

LP4: 096779_T17

Professores: Gustavo Fischer e Peter Krapp (Universidade da Califórnia/Irvine)

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

10/03 - Terça, 18h30-21h30 - A short media history of influence operations

11/03 - Quarta, 18h30-21h30 – Secrecy and communication

13/03 - Sexta, 14h às 17h - What do we mean when we talk about Hacking and Hacktivism?

16/03 - Segunda, 14h às 17h - Human rights, testimony, digital media

18/03 - Quarta, 14h às 17h - The future of internet communities

OBJETIVOS

O Seminário “Digital transformation and the humanities: contemporary technocultural dimensions for research in the social and human sciences” tem como objetivo contribuir para o debate teórico-metodológico relativo ao projeto de internacionalização UNISINOS/CAPES PRINT “Transformação Digital e Humanidades”, conduzido pelos PPGs em Educação e Comunicação da Unisinos, mais precisamente no que se refere a temáticas mais atualizadas referentes a esse escopo, traduzidas nos cinco temas que serão desenvolvidos pelo prof. Peter Krapp, da Universidade da Califórnia/Irvine.

METODOLOGIA

Aulas expositivas-dialogadas em inglês, com uso de recursos audiovisuais e interações com os estudantes.

AVALIAÇÃO

- Frequência mínima em 75% dos encontros (4/5 aulas).
- Resumo expandido (entre 1.000 e 1.500 palavras) em português, incluindo referências e resumo e abstract (de até 250 palavras). Fonte Times New Roman corpo 12. O aluno deverá articular, no texto, um ou mais dos temas tratados no seminário com seu objeto de pesquisa e/ou linha de pesquisa/PPG ao qual está vinculado.

Prazo: 22 de abril/2020.

Envio para gfisher@unisin.br e poscom@unisin.br

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENARDIS, Laura. The internet design tension between surveillance and security. **IEEE Annals of the History of Computing**, Los Alamitos, v. 37, n. 2, p. 72-83, 2015.

DENNING, Dorothy E. Activism, hacktivism, and cyberterrorism: the internet as a tool for influencing foreign policy. *In*: ARQUILLA, John; RONFELDT, David. **Networks and netwars: the future of terror, crime, and militancy**. Santa Monica: Rand, 2001. p. 239-288.

FARRELL, Henry; SCHNEIER, Bruce. Common-knowledge attacks on democracy. **Berkman Klein Center Research Publication**, [s. l.], n. 2018-7, Oct. 2018.

KRAPP, PETER. Terror and play, or what was hacktivism? **Grey Room**, New York, n. 21, p. 70-93, 2005.

WEISER, Mark. The computer for the 21st century. **ACM SIGMOBILE mobile computing and communications review**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 3-11, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I: Como a pesquisa constitui o Campo da Comunicação?

Ano/Semestre: 2020/1

Carga horária: 15h

Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: LP1: 096751_T18

Requisitos de matrícula: (não há pré-requisito)

LP2: 096761_T09

LP3: 096771_T18

LP4: 096779_T20

Professor: Dr. José Luiz Braga

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

Ementa específica deste Seminário

Damos habitualmente atenção ao aporte de teorias para o trabalho de investigação. No presente Seminário, observaremos outro ângulo, menos enfatizado: o que as pesquisas podem trazer para o conhecimento teórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A relação que encontramos com maior frequência entre proposições de ordem teórica e o trabalho de pesquisa é o acionamento de ofertas do primeiro conjunto em apoio aos processos do segundo¹.

¹ Ver, nessa perspectiva, Braga, José Luiz. A prática da teoria na pesquisa em Comunicação. Galáxia (São Paulo, online), n. 41, mai-ago., 2019, p. 48-61.

O presente Seminário – focado no processo de construção do conhecimento comunicacional – procura dar atenção à questão inversa: como o trabalho de pesquisa pode funcionar a serviço do desenvolvimento teórico do campo?

Venho defendendo há algum tempo, em textos e palestras a perspectiva de que o conhecimento comunicacional (e, por este caminho, uma futura disciplina de Comunicação reconhecida entre as Ciências Humanas e Sociais) se elabora não pela expectativa de uma fundadora “teoria geral da Comunicação” que nos dirá, finalmente, o que é a Comunicação; e sim pela ampla diversidade de pesquisas da área, mormente na pesquisa empírica.

O que buscamos em comum, como pesquisadores, não é um conceito essencialista sobre o fenômeno comunicacional; mas sim a maior diversidade possível de suas características. Entendo que o melhor modo de criar condições para futuras teorias abrangentes é continuarmos a desenvolver a diversidade de pesquisas ativadas pela área.

As teorias que acionamos são úteis e instigantes, desde que percebidas como pistas, heurísticas e pontos de partida setoriais. Mas não temos teorias gerais que consigam agregar a diversidade de objetos de pesquisa, de questões e de aspectos do fenômeno comunicacional. A aposta mais produtiva que podemos fazer nesse momento é a de aproveitar a dinâmica constitutiva das pesquisas em curso, em seus ângulos específicos, buscando de algum modo fazê-las interagir e se atritar para o desenvolvimento de novas questões, em um processo epistemológico evolutivo.

No desenvolvimento do seminário, trabalharemos com três ângulos de conhecimento:

- uma reflexão sobre como se apresenta o campo de conhecimento em Comunicação;
- a proposta de acionar a diversidade do campo, dinamizando pesquisas empíricas por um objetivo de participação na construção consistente do conhecimento comunicacional;
- a proposta de uma analítica comunicacional baseada em teorias intermediárias.

OBJETIVOS

O objetivo principal do Seminário é o de estimular a atenção dos estudantes para a contribuição de seu trabalho no desenvolvimento do conhecimento comunicacional, potencialidade presente em todas as pesquisas da área. Paralelamente, assinalar que o avanço do conhecimento se dá

por um debate entre perspectivas, questionamentos e hipóteses diversas que, ao se desafiarem mutuamente, solicitam ajustes e aprofundamento da reflexão.

Com especificidade, o objetivo se concentra na ampliação da capacidade de desentranhar perguntas e hipóteses comunicacionais a partir das lógicas próprias de interação de seu objeto de pesquisa; e das teorias que já acionam para seu problema de investigação.

METODOLOGIA

O procedimento envolve o estudo e debate de textos, a que se associa um trabalho de elaboração relacional entre as perspectivas em debate e o trabalho de pesquisa de cada um. O debate e a reflexão relacionadora se desenvolvem a partir das seguintes questões, que os estudantes devem fazer sobre sua própria pesquisa:

- Que características do fenômeno comunicacional encontro especificamente no meu objeto de pesquisa?
- Como tais características podem ser formuladas em termos propriamente comunicacionais? Como estes aspectos podem ser teorizados com especificidade?
- Que aspectos do fenômeno comunicacional são (direta ou indiretamente) tratados pelas teorias que aciono?
- Como derivar de tais aproximações teóricas perguntas de ordem comunicacional?

Outras questões podem se evidenciar como pertinentes, durante o próprio estudo de textos e debates em sala de aula.

AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados com base em sua participação nas aulas; e mais especificamente, através de exercícios para abordar as seguintes questões:

- (a) Que características do fenômeno comunicacional surgem em sua pesquisa, relacionadas às teorias que adotam e às perspectivas de sua linha de pesquisa?
- (b) Como aproveitar a potencialidade heurística das teorias adotadas para descoberta e

observação de características comunicacionais?

- (c) Que perguntas podem ser derivadas das características explicitadas, para perceber suas lógicas interacionais?
- (d) Que perguntas os acionamentos teóricos sugerem? Que questões podem ir além das sugeridas pelas teorias?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 24, n. 58, p. 62-77, 2011. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924/147>. Acesso em 10 set. 2020.

BRAGA, José Luiz. Do que não conhecemos os problemas não saberemos as respostas Artigo inédito. Foi aceito para publicação em 2021 em obra organizada pela PUC-Goiás.

BRAGA, José Luiz. Teorias Intermediárias – uma estratégia analítica. Artigo inédito. Foi selecionado para o GT de Epistemologias da Comunicação, no XXIX Encontro Nacional da Compós, em novembro de 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Estudos em Comunicação e Cultura Digital

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 120336

Professora: Adriana da Rosa Amaral

EMENTA

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas e atravessadas pelos fenômenos da comunicação e da cultura digital a partir de diferentes contextos sócio-históricos. Dedicar-se ao estudo e críticas sobre apropriações e usos de diversas das tecnologias da comunicação bem como das redes sociais digitais, em termos de configurações e do pensamento sobre as práticas emergentes, nas quais destacam-se relações de consumo e de entretenimento e seus desdoramentos nas sociabilidades, identidades e subjetividades contemporâneas. O foco central da disciplina é a investigação das materialidades da comunicacional digital, focando na discussão sobre o papel dos dados, dos algoritmos e das plataformas na atualidade, buscando conhecer processos comunicacionais, suas as agências, performances e práticas em suas múltiplas expressões na comunicação contemporânea nas dimensões e mediações humanas e maquínicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático desse semestre 2020/1 focará nas principais discussões sobre cultura digital a partir de algumas de suas escolas mais proeminentes nos estudos dessa área articulando relações entre teorias clássicas e contemporâneas da comunicação e suas articulações com os estudos focados nas ambiências e mediações digitais. Outro ponto importante diz respeito aos enfoques e perspectivas metodológicas para a construção dos objetos de estudo da comunicação digital.

Aula	Data	Conteúdo
1	12/3	Introdução: apresentação da disciplina

		Palestra sobre Internacionalização e oportunidades de estudo e pesquisa no exterior
2	19/3	Proto-cibercultura -os antecedentes britânicos: a importância da Revolução Industrial , Ada Lovelace, Alan Turing, entre outros STERNE, J. The historiography of Cyberculture FELINTO, E. A cibercultura como campo
	26/3	Não haverá aula: Professora em viagem para palestra e banca na UFMG
3	02/4	Da contracultura à cibercultura: os anos 60 e a importância do ativismo para os movimentos em rede
	09/4	FERIADO NACIONAL PÁSCOA
4	16/4	Digilabour – Unisinos POA – Aula liberada para participação
5	23/4	Teorias da cibercultura: Os anos 90 parte I – Linhas teóricas francesas. Pós-humanismo/ Transhumanismo
6	30/4	Teorias da cibercultura: Os anos 90 – parte II – As Teorias Críticas e os Estudos de Comunicação Mediada Por Computador
7	07/5	Seminário Internacional de Mídiação – Aula liberada para participação
8	14/5	Os anos 00 – A virada empiricista – Os Estudos de Cultura Digital no Brasil / O fim da Cibercultura
9	21/5	Materialidades Memória e as humanidades digitais. Perspectivas canadenses e alemãs Apresentações
10	28/5	Colóquio de Investigação Crítica – Aula liberada para participação
11	04/6	Arqueologia das mídias como método para pensar o digital Apresentações
12	11/6	FERIADO – CORPUS CHRISTI
13	18/6	Perspectivas Etnográficas para pensar a Internet Apresentações
14	25/6	COMPÓS
15	02/7	Perspectivas holandesas: conectividade, plataformas e métodos digitais

		Apresentações
--	--	---------------

OBS: Os materiais estarão disponibilizados no Moodle.

OBJETIVOS

- Compreender as bases teórico-epistemológicas dos estudos em comunicação e cultura digital;
- Desenvolver o pensamento crítico em relação aos fenômenos da sociedade em rede;
- Permitir que os alunos tenham acesso a um panorama de alguns dos principais conceitos teóricos e práticas emergentes na cultura digital a partir de diferentes abordagens teóricas;
- Discutir através de exemplos a multiplicidade de possibilidades metodológicas para desenhar a pesquisa empírica em comunicação e cultura digital em seus múltiplos objetos a serem analisados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas.

Discussões e seminários.

Debates com convidados.

Uso de recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação leva em consideração quatro instâncias: (1) a leitura prévia dos textos indicados em cronograma detalhado, que será distribuído aos alunos; (2) a participação nos debates e discussões durante as sessões presenciais, (3) a preparação e apresentação de trabalhos em grupo. Além disso, ao final do semestre, (4) cada aluno deverá elaborar um artigo que contemple o cruzamento entre os conteúdos e bibliografias trabalhados na disciplina e o tema de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado. A entrega do artigo final será dia **(02/08/2020)** e o artigo precisa conter pelo menos 03 autores utilizados na bibliografia da disciplina.

Trabalho: Mapeamento de autores da área da comunicação digital por países

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, W. PRIMO, A. Mostrando mais conteúdo de alta qualidade: uma análise da filtragem de informação por algoritmos no facebook. *In*: MARTINS, M. L.; OLIVEIRA, M. (ed.).

Comunicação ibero-americana: os desafios da internacionalização. Braga: Universidade de Minho, 2014. p. 39-47.

BEER, D. Social network (ing) sites... revisiting the story so far: a response to danah boyd & nicole ellison. **Journal of Computer-Mediated Communication**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 516-529, 2008.

BOOTH, Paul. **Digital fandom.** New York: Peter Lang, 2017.

LATOUR, B. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede.** Salvador: EDUFBA, 2012.

LATOUR, B. Where are the missing masses? The sociology of a few mundane artifacts. *In*: BIJKER, W. E.; LAW, J. (org.). **Shaping technology / building society: studies in sociotechnical change.** Cambridge: The MIT Press, 1992. p. 153-180.

ROGERS, Richard. **Digital methods.** Cambridge: Cambridge MIT Press, 2014.

SPYER, Juliano. **Social media in emergent Brazil: how the internet affects social changes.** London: UCL Press, 2017.

TOTARO, P.; NINNO, D. The concept of algorithm as an interpretative key of modern rationality. **Culture & Society**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 29-49, 2014.

TURING, A. M. Computing machinery and intelligence. **Mind**, [s. l.], v. 59, n. 236, p. 433-460, 1950.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORMEN, T. H. **Algorithms unlocked.** Cambridge: The MIT Press, 2013.

FELINTO, E. Meio, mediação, agência: a descoberta dos objetos em walter benjamin e bruno latour. **E-compós**, [s. l.], v. 16, p. 1-15, 2013.

GALLOWAY, A. R. **Protocol**: how control exists after decentralization. Cambridge: MIT Press, 2004.

GILLESPIE, Pablo J. T.; BOCZKOWSKI, K. A. F. (org.). **Media technologies**: essays on communication, materiality, and society. Cambridge: MIT Press, 2014

HELMOND, A. **The web as platform**: data flows in social media. Amsterdã: Universidade de Amsterdã, 2015.

VAN DIJCK, J. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ZITTRAIN, Jonathan. **The future of internet and how to stop it**. [S. l.]: Yale University Press, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Transmetodologia

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 120337

Professores: Alberto Efendy e Jiani Bonin

EMENTA

O seminário apresenta fundamentos centrais da vertente transmetodológica; propõe a necessidade de confluências e reconstruções metodológicas, a partir da reflexão e experimentação epistemológica com diversos métodos. Argumenta sobre o caráter multidimensional, multicontextual e transdisciplinar da comunicação; e sobre as exigências de complexidade e de diversidade que a área de conhecimento demanda para formular, estruturar e realizar pesquisas científicas transformadoras. Analisa um conjunto relevante de modelos teórico-metodológicos, e de experiências paradigmáticas de pesquisa, que sustentam as bases epistemológicas da proposta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A problemática da produção de conhecimento no campo da comunicação e sua necessária articulação com os campos científicos de referência, em especial das ciências sociais.
- O caráter transdisciplinar e transmetodológico das produções científicas contemporâneas e a correspondente exigência de articulações metodológicas inventivas.
- A mudança civilizadora configurada pelos novos contextos sociotecnológicos e o paradoxo histórico da emergência contemporânea dos neoconservadorismos políticos e dos fascismos sociais.
- A relevância e pertinência de projetos de investigação que problematizem, e esclareçam, aspectos relevantes das dimensões comunicativas, culturais, sociais, midiáticas, informativas e de conhecimento.
- A cidadania científica e comunicacional como categoria central na pesquisa; seus movimentos e grupos de renovação do fazer científico, tanto nos aspectos institucionais e endógenos quanto no seu papel nas atuais sociedades de mudança.

- A pesquisa em comunicação como praxis: fundamentos epistêmico-metodológicos; processualidades investigativas; pesquisa teórica, da pesquisa, de contextualização, metodológica e exploratória.

OBJETIVOS

A concepção e o desenho das atividades do seminário sem estão pautados pelos seguintes objetivos:

1. Problematizar o caráter transdisciplinar e transmetodológico da produção de conhecimentos no campo da comunicação;
2. Refletir sobre as mudanças civilizadoras configuradas pelos novos contextos sociotecnológicos, em múltiplas dimensões;
3. Contribuir para a formação científica cidadã e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes para as sociedades em que se inserem;
4. Aprimorar a compreensão e a capacidade de operacionalização de fundamentos, estratégias e procedimentos metodológicos orientados ao desenvolvimento da pesquisa em comunicação;
5. Contribuir para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos estudantes através de fundamentações e exercícios metodológicos voltados à construção investigativa.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho inclui aulas focalizadas na discussão e problematização de textos vinculados às problemáticas contempladas na disciplina, conduzidas com a participação dos doutorandos e mestrados. Inclui também exercícios metodológicos vinculados aos projetos de pesquisa dos participantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação, definida em perspectiva processual inclui os seguintes aspectos:

- Participação dos estudantes nas reflexões empreendidas nos encontros do seminário;
- Realização de laboratórios de experimentação metodológica pelos estudantes;
- Produção de texto final de caráter metodológico/reflexivo sobre as problemáticas tratadas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BONIN, Jiani; ROSARIO, Nísia (org.). **Processualidades metodológicas**: configurações transformadoras em comunicação. Florianópolis: Insular, 2013.

BOURDIEU, Pierre *et al.* **A profissão de sociólogo**. Preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CORCUFF, Philippe. ¿Qué ha pasado con la teoría crítica? Problemas, intereses en juego y pistas. **Revista Cultura y representaciones sociales**, Cidade do México, v.9, n.18, p. 63-79, 2015.

HARVEY, David. **Guía de el capital de marx** (libro primero). Madrid: Akal, 2014.

LAGO, Silvia (comp.). **Ciberespacio y resistencias**: exploración en la cultura digital. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012.

MALDONADO, Alberto Efendy *et al.* **Metodologias da pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre, Sulina, 2006.

MALDONADO, Alberto Efendy. **Epistemología de la comunicación**: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina. Quito-Ecuador: CIESPAL, 2015.

MALDONADO, Tomás. **Memoria y conocimiento**: sobre los destinos del saber en la perspectiva digital. Barcelona: Gedisa, 2007.

MATTELART, Armand. **Por una mirada-mundo**: conversaciones con Michel Sénécal. Barcelona: Gedisa, 2014.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre as ciências**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica**: del grupo a la historia. Buenos Aires: Losada, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CORCUFF, Philippe. Libre homenaje a Daniel Bensaid (1946-2010): travesías melancólicas de “juegos de lenguaje” diversificados. **Revista Cultura y representaciones sociales**, México, v. 5, n. 9, p. 7- 41, 2010.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

LEFF, Enrique. Imaginarios Sociales y Sustentabilidad. **Revista Cultura y representaciones sociales**, México, v. 5, n. 9, p. 42- 121, 2010.

MALDONADO, A. Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. *In*: MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, N. **Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa**. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013. p. 31-57.

MALDONADO, A. Efendy. **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil: processos receptivos, cidadania e dimensão digital**. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

PRADO, José Luiz. Comunicação como epistemologia do sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. **Matrizes**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 109-125, jul./dez. 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica**: del grupo a la historia. Buenos Aires: Losada, 2012.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998.

Disciplina: **Seminário - Transmetodologia**

Professores: **Alberto Efendy Maldonado, Jiani Adriana Bonin, Rafael Grohmann**

Plano de Aulas

Encontro	Problemática/ Textos- Autores Convidados
<p><u>Aula 1</u> 13/03/2020 Efendy</p>	<p>Apresentação da disciplina</p> <p>Premissas e fundamentos transmetodológicos</p> <p>MALDONADO, A. Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, N. Perspectivas metodológicas em comunicação: Novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013, p. 31- 57.</p>
<p><u>Aula 2</u> 20/03/2020 Efendy</p>	<p>Bases epistemológicas</p> <p>BACHELARD, Gaston. A epistemologia. Lisboa: Edições 70, 2001. p. 15-19; 113-141; 165-173.</p> <p>BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C. El oficio de sociólogo: presupuestos epistemológicos. 5. Ed. Madrid: Siglo XXI, p. 11-110.</p>
<p><u>Aula 3</u></p>	<p>Epistemologias críticas</p>

<p>27/03/2020</p>	<p>JAPIASSU, Hilton. A epistemologia crítica. In: Japiassu, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 5. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, p. 137-158.</p> <p>MALDONADO, Alberto Efendy. Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina. Quito-Ecuador: CIESPAL, 2015. p.195- 236.</p>
<p><u>Aula 4</u> 03/04/2020 Efendy</p>	<p>Perspectiva metodológica existencialista</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. Crítica de la razón dialéctica. Buenos Aires: Losada, 2011, p. 13-79</p>

<p><u>Aula 5</u> 17/04/2020</p>	<p>Perspectiva metodológica da complexidade</p> <p>MORIN, Edgar. O método, vol. 3, O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Europa-América, 1986, p.120- 230.</p>
<p><u>Aula 6</u> 24/04/2020 Jiani</p>	<p>Artesanato metodológico na pesquisa</p> <p>Práxis metodológica na construção investigativa</p> <p>BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre, Editora Sulina, 2011 p.19-42</p> <p>MALDONADO, Alberto Efendy. Pesquisa em Comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: _____. Metodologias</p>

	de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 277-303.
<u>Aula 7</u> 08/05/2020 Jiani	Artesanato metodológico na pesquisa MILLS, Charles Wright. Do artesanato intelectual. In: _____. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. p.211-243. BOSI, Eclea. Entre a opinião e o estereótipo In:____. O tempo vivo da memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p.113-126

<u>Aula 8</u> 15/05/2020 Efendy	LABORATÓRIO TRANSMETODOLÓGICO DISCENTE Orientações para os trabalhos finais
<u>Aula 9</u> 22/05/2020 Efendy	Pesquisa de comunicação/trabalho para a transformação social GROHMANN, Rafael. “Da Ergologia à Pesquisa-Intervenção: trajetórias metodológicas de investigação com sujeitos-trabalhadores” (palestra)
<u>Aula 10</u> 29/05/2020	V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CRÍTICA EM COMUNICAÇÃO- AULA COLETIVA COM PROFESSORES DE AMÉRICA LATINA E CATALUNHA.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I da LP 2: Gênero como categoria teórico - epistemológica para pensar o poder no jornalismo

Semestre: 2020/1

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: 096761_T10

Professora: Marcia Veiga da Silva

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gênero na perspectiva das correntes: pós-estruturalista, antropologia feminista e decolonial

Interseccionalidade

Gênero como categoria teórica-epistemológica na crítica das práticas jornalísticas

OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes uma introdução às vertentes de pensamento que trazem o conceito de gênero como uma categoria teórico, epistemológica e analítica a fim de capacitá-los para uma ampliação das condições de fundamentação e de análise de objetos de pesquisa que envolvam as temáticas de gênero (em intersecção com outros marcadores sociais tais como raça, sexualidade, classe, etc.), poder e jornalismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas e análise de material empírico.

AVALIAÇÃO

Participação em aula e produção de um ensaio relacionado ao projeto de pesquisa de cada estudante com as perspectivas teóricas trabalhadas em aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETTI, Alinne de Lima. Gênero, poder e feminismos: as arapiracas pernambucanas e os sentidos de gênero da política feminista. **Estudos feministas**, [s. l.], jan./jun. 2012 Disponível em <https://www.labrys.net.br/labrys20/brasil/aline.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

GROSGOUEL, Ramon. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, abr. 2016. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025. Acesso em: 10 set. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. Apresentação. In: **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. pp. 7-13 Disponível em <https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/e-books/secao-1-10-32-de-de-finibus-bonorum-et-malorum-escrita-por-cicero-em-45-ac/generosexualidadeeeducacaoguaciralopeslouro.pdf>

LOURO, Guacira Lopes. A emergência do gênero. In: **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. pp. 14-363 Disponível em <https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/e-books/secao-1-10-32-de-de-finibus-bonorum-et-malorum-escrita-por-cicero-em-45-ac/generosexualidadeeeducacaoguaciralopeslouro.pdf>

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e poder. In: **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. pp. 37-56 Disponível em <https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/e-books/secao-1-10-32-de-de-finibus-bonorum-et-malorum-escrita-por-cicero-em-45-ac/generosexualidadeeeducacaoguaciralopeslouro.pdf>

LOURO, Guacira Lopes. A construção escolar das diferenças. In: **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. pp.57-87-Disponível em <https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/e-books/secao-1-10-32-de-de-finibus-bonorum-et-malorum-escrita-por-cicero-em-45-ac/generosexualidadeeducacaoaguaciralopeslouro.pdf>

LUGONES, María. **Rumo a um feminismo descolonial**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ref/v22n3/13.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

MORAES, Fabiana; VEIGA DA SILVA, Marcia. **A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora**. In: *Encontro Anual da Compós*, 28, 2019, Porto Alegre. Anais. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), Porto Alegre. Compós, 2019, p. 1-21. Disponível em http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_5LFXYWXOMDTM6JSQBTT_28_767_7_20_02_2019_17_55_17.pdf

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20 n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 10 set. 2020.

VEIGA DA SILVA, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. A contribuição do jornalismo para a reprodução de desigualdades: um estudo etnográfico sobre a produção de notícias. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 25, n. 60, p. 183-192, set./dez. 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2011.25.60.05>. Acesso em: 10 set. 2020.

VEIGA DA SILVA, Marcia; MAROCCO, Beatriz. **O feminino no livro de repórter: uma mirada epistemológica de gênero sobre as práticas jornalísticas**. In: *Encontro Anual da Compós*, 28, 2017, São Paulo. Anais. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo. Compós, 2017, 1-18. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_HPYP1U9GFDE8MPXCN9XH_26_5505_20_02_2017_15_11_31.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLAN, Stuart. O jornalismo e a cultura da alteridade. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 26-41, 2010. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/22/23>. Acesso em: 22 ago. 2016.
- COSTA, Jessica Gustafson da. **Jornalismo feminista: estudo de caso sobre a construção da perspectiva de gênero no jornalismo**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- CRENSHAW, Kimberle W. (2004). **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. Disponível em <https://www.nesp.unb.br/popnegra/images/library/Kimberle-Crenshaw-Interseccionalidadenadiscriminaoderaaegenero.pdf>
- GROSGUÉL, Ramón. Descolonizar as esquerdas ocidentalizadas: para além das esquerdas eurocêntricas rumo a uma esquerda transmoderna descolonial. **Contemporânea, Revista de Sociologia da UFSCar**, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 337-362, 2012.
- HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial** [p.7-41] Cadernos Pagu, n.5 Campinas: Unicamp, 1995.
- HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar Bom Tempo, 2020.
- KILOMBA, Grada. Introdução. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano**. RJ: Editora Cobogó, 2019. p. 33-83.
- MACEDO, Marcia dos Santos. Feminismos e pós-modernidade: como discutir essa relação? In: BONETTI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima (Org). **Gênero, mulheres e feminismos**. Salvador/BA: EDUFBA: NEIM, 2011. p. 29-51.
- MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana (org.) **Corpo, gênero e poder: um debate contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003. p. 9-27.

MISKOLCI, Richard. A teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, Porto Alegre, ano. 11, n. 21, p. 150-182, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n21/08.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

MISKOLCI, Richard. **O desejo da nação**: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo: Annablume, 2012.

PISCITELLI, Adriana. Gênero, a história de um conceito. *In*: HOLANDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José (org.). **Diferenças, desigualdades**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. (Coleção sociedade em foco: introdução às ciências sociais).

RUBIN, Gayle. “Pensando o Sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade”. Tradução de Felipe Bruno Martins Fernandes. pp. 01-54 Disponível em: http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/rubin_pensando_o_sexo.pdf?awsaccesskeyid=akiajfz ae65uyrt34aoq&expires=1313761818&signature=oqxxfhnordr5wznrufjpkpfq1or0= Acesso em 27 ago. 2016.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista? *In*: COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar (org.). **Feminismo, ciência e tecnologia**. Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002. p. 89-120.

SILVA, Francielle Esmitiz da. **Jornalismo feminista**: uma análise dos processos de comunicação em rede do Portal Catarinas. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

VEIGA DA SILVA, Marcia Veiga da. **Masculino, o gênero do jornalismo**: modos de produção das notícias. Florianópolis: Insular, 2014.

VEIGA DA SILVA, Márcia. **Saberes para a profissão, sujeitos possíveis**: um olhar sobre a formação profissional dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas possibilidades de encontro com a alteridade. 2015. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo II da LP 3: V Colóquio Internacional em Investigação Crítica

Semestre: 2020/1

Carga horária: 30h - Créditos: 2

Área temática: COM

Código da disciplina: 096772_T11

Professores: Alberto Efendy e Jiani Bonin

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Problematizações históricas sobre processos comunicacionais e midiáticos no mundo, e na região.
- Pesquisas teóricas-críticas, na sua diversidade de vertentes, perspectivas e propostas.
- Investigações empíricas, não instrumentais e não formais, que dialogam e confluem para a produção teórico-metodológica de pesquisas críticas.
- Projetos relevantes, que proponham alternativas consistentes às modas intelectuais preponderantes.
- Projetos e experiências de investigação comunicacional, que trabalhem confluências e imbricações de métodos.
- Problematizações contemporâneas de comunicação digital, em perspectiva sociocultural transformadora.
- Propostas sistemáticas de trabalho acadêmico e/ou social, que fomentem uma cidadania multidimensional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Socializar investigações críticas em comunicação da América Latina e da Península Ibérica, na perspectiva de propor um compartilhamento direto, dialógico, democrático e crítico, de produções que estão sendo realizadas em perspectiva epistemológica, teórica e metodológica transformadora.

Objetivo específico 1:

Compartilhar com estudantes de doutorado, mestrado e graduação experiências relevantes de pesquisa crítica contemporâneas.

Objetivo específico 2:

Dar continuidade e fortalecer os processos de internacionalização do PPGCC e dos PGGs participantes, em termos da troca de argumentos e experiências em pesquisa comunicacional.

Objetivo específico 3:

Produzir um Colóquio que discuta em termos de epistemologias e metodologias transformadoras da vida acadêmica latino-americana.

Objetivo específico 4:

Fortalecer as redes acadêmicas AMLAT, AUSJAL; e, em especial, a Cátedra Armand Mattelart do CIESPAL, como contribuição necessária à sistematização de atividades de conhecimento crítico em América Latina.

METODOLOGIA

O Colóquio combinará teleconferências e conferências presenciais, com a participação de destacadas investigadoras e investigadores de América Latina e Europa. Os estudantes, professores e pesquisadores terão a oportunidade de dialogar e debater, em formato de fórum reflexivo, no LABITICS do PPGCC-UNISINOS.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando a participação durante os três dias de atividades; também os estudantes deverão apresentar um texto acadêmico reflexivo, interpretativo e metodológico sobre as pesquisas e argumentos tratados, de máximo 20 mil caracteres, nas normas ABNT

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Luiz Roberto. Comunicação, cultura e bem-público: convergências metodológicas sob desafios. *In: MALDONADO, A. E. **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil: Processos receptivos, cidadania e dimensão digital.** Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014. p.101- 121.*

BACHELARD, Gaston. **Epistemologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BONIN, Jiani; ROSARIO, Nísia (org.). **Processualidades metodológicas/ Configurações transformadoras em comunicação.** Florianópolis: Insular, 2013.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LAGO, Silvia (comp.). **Ciberespacio y resistencias: exploración en la cultura digital.** Buenos Aires: Hekht Libros, 2012.

MALDONADO, A. Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. *In: MALDONADO, A. E.; BONIN, J.A.; ROSÁRIO, N. **Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa.** Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013. p. 31- 57.*

MALDONADO, A. Efendy. **Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina.** Quito-Ecuador: CIESPAL, 2015.

MATTELART, Armand. **Por una mirada-mundo: conversaciones con Michel Sénécal.** Barcelona: Gedisa, 2014.

MATTELART, Armand; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol.** Barcelona: Paidós, 2015.

MUNIZ SODRÉ. **Pensar Nagô.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CORCUFF, Philippe. ¿Qué ha pasado con la teoría crítica? Problemas, intereses en juego y pistas. **Revista Cultura y representaciones sociales**, México, v. 9, n. 18, p. 63- 79, 2015.

CORCUFF, Philippe. Libre homenaje a Daniel Bensaid (1946-2010): travesías melancólicas de “juegos de lenguaje” diversificados. **Revista Cultura y representaciones sociales**, México, v. 5, n. 9, p. 7- 41, 2010.

HARVEY, David. **Guía de el capital de Marx** (libro primero). Madrid: Akal, 2014.

LEFF, Enrique. Imaginarios Sociales y Sustentabilidad. **Revista Cultura y representaciones sociales**, México, v. 5, n. 9, p. 42- 121, 2010.

MALDONADO, A. Efendy. **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil: Processos receptivos, cidadania e dimensão digital.** Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014.

MALDONADO, Tomás. **Memoria y conocimiento: sobre los destinos del saber en la perspectiva digital.** Barcelona: Gedisa, 2007.

PRADO, José Luiz. Comunicação como epistemologia do sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 109-125, jul./dez. 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica: del grupo a la historia.** Buenos Aires: Losada, 2012.

SODRÉ, Muniz. A comunicação eletrônica é epistemológica. [entrevista cedida a] Rafael Grohmann. **Revista Parágrafo**, São Paulo, v.1, n. 3, p. 120- 128, jan./ jun. 2016.

SODRÉ, Muniz. Mídia, política e financeirização. **Revista Oficina do historiador**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 135-157, jan./jun. 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Epistemologia da Comunicação

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096664

Professor: Jairo Ferreira

EMENTA

A disciplina problematiza, em perspectiva crítica, as reflexões que a área desenvolve sobre sua constituição epistemológica. Analisa o estatuto das ciências da comunicação, considerando sua autonomia e condição relacional. Argumenta sobre a pertinência, a consistência e a particularidade dos processos midiáticos e comunicacionais, em visualizações que conjugam epistemologias de continuidade (sabedorias constituídas) e epistemologias de ruptura (conhecimentos em construção). Articula as problemáticas das Linhas de Pesquisa com as da Área de Concentração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AS ORIGENS DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Este tópico visa a sistematização das origens do campo epistemológico da comunicação, considerando-se três experiências:

- a) a americana
- b) a francesa
- c) a alemã.

Cada experiência tem a sua especificidade. A importância dessa reflexão se relaciona a compreensão da comunicação como campo de investigação recortado por:

- a) estratégias institucionais (estado, governos, corporações)

b) contextos sociais (especial a Primeira e Segunda Guerra)

c) epistemologias das ciências sociais, da linguagem e da técnica e da tecnologia

Disso deriva um campo epistemológico e acadêmico, de fontes interdisciplinares, buscando transversalidades que permitam compreender o que é a comunicação midiática.

2. CAMPO: POLÍTICA, EPISTEMOLOGIA E IDENTIDADE

Neste tópico, são oferecidas perspectivas sobre o campo acadêmico da comunicação, em especial em torno de suas buscas epistemológicas. Reflete-se sobre as tensões entre políticas de institucionalização, especialmente internas, e a busca de uma identidade epistemológica. Registra-se a dispersão, a reflexão sobre possíveis marcos fundadores e desenhos de possíveis construções de inteligibilidades inovadoras.

3. ALGUMAS TRILHAS EM BUSCA DA IDENTIDADE

Este tópico, depois de abordar as origens, heranças e reflexões sobre a identidade de um campo ainda em sua infância, são apresentadas proposições sobre o que somos, para onde tentamos ir, perante o quadro e cenário refletido.

4. SOBRE AS HERANÇAS DO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA COMUNICAÇÃO – SISTEMATIZAÇÕES

As ciências sociais e as teorias da linguagem (O estruturalismo. A pragmática. A semiótica de Peirce. O pós-estruturalismo. Teoria de Sistemas. Complexidade).

OBJETIVOS

O objetivo central é contribuir para uma consciência sobre os lugares epistemológicos em jogo nas investigações em curso, a partir do exercício de cada um sobre seus próprios percursos, num processo de cooperação intelectual com os doutorandos.

Os objetivos específicos do seminário são:

- a) identificar as tensões epistemológica da área da comunicação, especialmente direcionada ao seu lugar perante as disciplinas, de objeto de estudo, de método e metodologias;
- b) buscar de especificidades conforme as linhagens de pesquisa
- c) relações entre institucionalização do campo e mutações epistemológicas (o que remete também a preocupação do Chico)

METODOLOGIA

Metodologia dos seminários:

1. Os textos da bibliografia principal devem ser lidos por todos em cada seminário teórico.
2. Em cada tópico, serão designados 3-4 doutorandos que ficarão responsáveis pela desconstrução dos textos em análise.
3. Os textos constantes da bibliografia do quarto tópico serão distribuídos conforme sua pertinência com as pesquisas dos doutorandos, incluindo-se aí a escolha de capítulos e partes mais próximas às suas investigações, embora haja sugestões de páginas em cada item. O formato de seminário será discutido com os doutorandos.
4. Todos os doutorandos serão responsáveis por leituras para cada encontro do seminário, mantida a regra anterior de pertinência, e equilíbrio de atividades, sendo estimulada a reflexão aplicada aos projetos em andamento.

AVALIAÇÃO

No último encontro, será definida data para que cada aluno deverá entregar um **ensaio** de 12-13 páginas, fonte 12, espaço 1,5, sem contar com a bibliografia e anexos. O conteúdo desse ensaio deve ser de articulação dos eixos do seminário com a pesquisa em desenvolvimento pelo doutorando, **vinculada a sua tese**, considerando-se válido o projeto de ingresso no PPG como referência para esse trabalho. Um template será utilizado como referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CABRAL, M. S. A. Um novo sistema de inteligibilidade. **Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 66-73, 2013.
2. FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
3. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.
4. MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: a função da universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.
5. MIÉGE, Bernard. A circulação do conhecimento e a construção das CICs (Ciências da Informação e Comunicação) na França. **Questões Transversais: Revistas de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 2, n. 4, p. 65-71, jul./dez. 2014.
6. PROULX, Serge. As pesquisas norte-americanas sobre a comunicação: a institucionalização de um campo de estudo. **Questões Transversais: Revistas de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 2, n. 4, p. 56-64, jul./dez. 2014.
7. QUIROGA FAUSTO NETO, Tiago. **Pensando a episteme comunicacional**. 1. ed. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual de Campina Grande - EDUEPB, 2013. v. 1. 442 p.
8. RÜDIGER, F. A trajetória da publicística como proposta criadora de uma ciência da comunicação autônoma nos países de língua alemã. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 57, p. 103-130, jan./jun. 2012.
9. SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2010.
10. VALDETTARO, Sandra. **Epistemologia de la comunicación**. Rosario: UNR, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008.
2. BRAGA, José Luiz. Nem rara, nem ausente – tentativa. **Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 65-81, jul./dez. 2010.
3. FELINTO, Erick. Da teoria da comunicação às teorias da mídia, ou, temperando a epistemologia com uma dose de cibercultura. **Eco** (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-15, 2011.
4. FERREIRA, Jairo; PIMENTA, F. J. P.; FREITAS, L. A. S. (org.). Estudo de comunicação: transversabilidades epistemológicas. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2010. v. 1.
5. FERREIRA, Jairo. Campo acadêmico e epistemologia da comunicação. In: LEMOS, André; PRYSTON, Angela; SILVA, Juremir Machado da; SÁ, Simone Pereira de. (org.). **Mídia.br. Livro da XII Compós - 2003**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. v. 1. p. 115-129.
6. KILPP, Suzana. (org.). **Tecnocultura audiovisual: temas, metodologias e questões de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
7. MALDONADO, Alberto Efendy. Transmetodología, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. **InTexto** (UFRGS), Porto Alegre, v. 1, p. 713-727, 2015.
8. MARCONDES FILHO, Ciro. “Duas doenças infantis da comunicação: a insuficiência ontológica e a submissão à política. Uma discussão com José Luiz Braga”. **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 169-178, ago./dez. 2011.
9. MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (org.). **A era glacial do jornalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
10. MARTINO, L. M. S.. A disciplinarização da epistemologia na(s) Teoria(s) da Comunicação. **InTexto** (UFRGS), Porto Alegre, v. 29, p. 1-17, 2013.
11. MARTINO, Luiz, Cepticismo e inteligibilidade do pensamento comunicacional. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 5, abr. 2003. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/galaxia/article/view/1332/1104>. Acesso em: 10. Fev. 2020.

12. MARTINO, Luiz. História e identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e fundamentação do campo comunicacional. **Revista Ecompós**, São Paulo, v. 1, 2004. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/22/23>. Acesso em: 10, Fev. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Pesquisa Avançada em Comunicação

Carga horária: 45h; Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096665

Semestre: 2020/1

Professor: Jiani Bonin

EMENTA

A disciplina busca desenvolver a compreensão e a capacidade de operacionalização de fundamentos e de estratégias metodológicas para investigação no âmbito dos processos midiáticos. Reflete sobre a dimensão teórica dos métodos científicos, seu estado da arte e sobre as possibilidades metodológicas construídas nas pesquisas em comunicação social. Busca contribuir para o aprofundamento da capacidade de estruturação das pesquisas dos discentes.

OBJETIVOS

A concepção e o desenho das atividades da disciplina estão pautados pelos seguintes objetivos:

- 1) Problematizar fundamentos e práticas metodológicas constitutivas da investigação científica.
- 2) Aprimorar a compreensão e a capacidade de operacionalização de fundamentos, estratégias e procedimentos metodológicos orientados à produção e ao desenvolvimento da pesquisa em comunicação.
- 3) Contribuir para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos doutorandos através de fundamentações e exercícios voltados à construção investigativa.
- 4) Dar a ver, através da leitura e debate de textos produzidos por egressos e/ou pesquisadores do PPG, aspectos metodológicos articulados à área de concentração e às linhas de pesquisa do PPG.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A dimensão teórica do método e da metodologia

- Linhas arquitetônicas de base da investigação científica
- Processos metodológicos de construção da pesquisa – o papel da metodologia na tese
- Pesquisa da pesquisa (investigação reflexiva da produção de conhecimentos relativa aos problemas/objetos de pesquisa)
- Abordagens metodológicas em relação à área de concentração e às linhas de pesquisa do PPGCC

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Os trabalhos (reflexivos, analíticos, operativos) a serem desenvolvidos ao longo do seminário colocam ênfase nos seguintes eixos, visando o desenvolvimento metodológico dos projetos de tese:

Aprofundamento na dimensão teórica do método (teorização metodológica), com vistas a contribuir para sua fundamentação e estruturação nos projetos de pesquisa.

Movimento de pesquisa-da-pesquisa (exercício epistemológico de investigação da produção de conhecimento de pesquisa suscitadora) objetivando: a) aprofundar o domínio de competências metodológicas de investigação (pelo exercício de reconhecimento, reconstrução e crítica dos processos de estruturação metodológica de pesquisas); b) propiciar subsídios para avançar a construção dos projetos de investigação em diferentes âmbitos.

Desconstrução, crítica e reconstrução do projeto inicial de ingresso.

Para uma melhor otimização da proposta, os doutorandos terão a responsabilidade de contribuir como protagonistas:

nos trabalhos de reflexão, crítica e argumentação metodológica dos textos indicados;

no exercício de pesquisa da pesquisa da tese completa de sua LP e de reflexão sobre a construção metodológica das demais teses

nos seminários de projeto de pesquisa, apresentando o conjunto de aspectos reformulados do projeto de tese realizados durante o primeiro semestre e debatendo demais os projetos dos.

Como trabalho final, os doutorandos entregam nova versão do projeto de tese, com as reformulações e reconstruções empreendidas a partir dos trabalhos realizados no semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada levando em conta os seguintes aspectos:

- Estudo dos textos indicados para cada encontro e contribuições para seu debate em aula;
- Desenvolvimento de exercício de pesquisa da pesquisa da Tese de sua LP, apresentação e reflexão da construção metodológica das demais LPs;
- Entregas de projeto com atualizações para subsidiar o debate dos colegas em sala de aula
- Reelaboração do projeto de pesquisa, considerando as contribuições da disciplina (reflexão epistêmica-metodológica, exercícios de exploração bibliográfica e de pesquisa da pesquisa, contribuições relativas ao debate dos projetos.

O aluno deve desenvolver, processualmente, avanços tanto no âmbito da capacidade crítico-analítica sobre os textos discutidos - com ênfase nos aspectos metodológicos e/ou reflexões sobre metodologia(s) que os mesmos possuam – como nos tratamentos a serem realizados em relação ao seu projeto de entrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Tradução de Fátima Lourenço Godinho e Mário Carmino Oliveira. Lisboa. Portugal: Edições 70, 2006.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 2006.

BOURDIEU, Pierre *et. al.* **A profissão de sociólogo**: Preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 328 p.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O Signo de três**. São Paulo: Perspectiva: 2004.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1997.

MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (org.). **Metodologías de investigación en comunicación**: perspectivas transformadoras en la práctica investigativa. Quito: Editorial Quipus; CIESPAL, 2013. v. 1. p. 37-62.

SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1992.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WALLERSTEIN, Immanuel *et. al.* **Para abrir as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998.

PLANO DE AULAS

AULA	CONTEÚDO
<p>Aula 1: 11/03</p>	<p>Programa da disciplina</p> <p>Práxis metodológica na pesquisa</p> <p>BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre, Sulina, 2011 p.19-42</p>
<p>Aula 2: 25/03</p>	<p>Teorização epistêmico-metodológica</p> <p>BACHELARD, Gaston. A epistemologia. Lisboa: Edições 70, 2001.</p> <p>Partes: p. 15-19; 33-36; 113-141; 165-173</p> <p>BOSI, Eclea. Entre a opinião e o estereótipo In:____. O tempo vivo da memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p.113-126</p>

<p>Aula 3: 08/04</p>	<p>Teorização epistêmico -metodológica</p> <p>JAPIASSU, Hilton. A epistemologia crítica. In: Japiassu, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 5. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, p. 137-158.</p> <p>MALDONADO, A. Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, N. Perspectivas metodológicas em comunicação: Novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013, p. 31- 57.</p>
<p>Aula 4: 15/04</p>	<p>Teorização metodológica/ Práxis metodológica na pesquisa</p> <p>MILLS, Charles Wright. Do artesanato intelectual. In: _____. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. p.211-243.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1996. p.09-32</p>

<p>Aula 5: 29/04</p>	<p>Teorização metodológica</p> <p>FEYERBAND, Paul. Contra o método. São Paulo: Editora UNESP, 2007. Introdução, Cap 2,3,4,5.</p> <p>Organização dos seminários dos doutorandos</p>
<p>Aula 6: 13/05</p>	<p>Metodologia nas teses do PPGCC – LP1 E LP2</p> <p>GOMES, Marcelo Salcedo. A rosticidade da tecnocultura na galáxia National Geographic. Tese, Unisinos. 2017. Doutorandos LP1 debatem a tese a partir de um trabalho de pesquisa da pesquisa da mesma.</p> <p>OSÓRIO, Moreno Cruz. O ciberacontecimento breaking news: uma proposta teórico-metodológica para a compreensão de notícias urgentes. Tese de doutorado, Unisinos, 2018. Doutorandos LP2 debatem a tese a partir de um trabalho de pesquisa da pesquisa da mesma.</p>
<p>Aula 7: 27/05</p>	<p>Metodologia nas teses do PPGCC – LP1 E LP4</p> <p>Teses LP3 e LP4</p>

	<p>Martini, Felipe Gue. Platina: Transmetodologia radical e escutas poéticas musicais entre Porto Alegre e Montevideu. Doutorandos LP3 debatem a tese a partir de um trabalho de pesquisa da pesquisa da mesma.</p> <p>WESCHENFELDER Aline. Manifestações da Mideiatização - Transformação dos atores sociais em produção e recepção: o caso Camila Coelho. 2019. Doutorandos LP4 debatem a tese a partir de um trabalho de pesquisa da pesquisa da mesma.</p>
Aula 8: 10/06	Seminário de projeto de pesquisa Debate dos projetos com avanços realizados no semestre
Aula 9: 01/07	Seminário de projeto de pesquisa Debate dos projetos com avanços realizados no semestre
Aula 10: 15/07	Seminário de projeto de pesquisa Debate dos projetos com avanços realizados no semestre